

RESENHA

MARTINS, André Ricardo Nunes. *A polêmica construída: racismo e discurso da imprensa sobre a política de cotas para negros*. Brasília: Senado Federal, 2011, 281p.

O livro intitulado *A polêmica construída: racismo e discurso da imprensa sobre política de cotas para negros* é resultado de tese desenvolvida por André Ricardo Nunes Martins, no Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas, da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Izabel Santos Magalhães. A obra foi publicada na Coleção de Teses, Dissertações e Monografias de Servidores do Senado Federal e trata do racismo discursivo de que são vítimas, no Brasil, os afrodescendentes, os quais compreendem cerca de 45 % da população brasileira, segundo revelou o estudo. O livro destina-se, principalmente, a estudantes, pesquisadores e demais profissionais das áreas de Linguística, Ciências Sociais, Direito, Comunicação Social, Educação, Antropologia.

A pesquisa, voltada para a Linguística e, principalmente, ancorada nas contribuições teórico-metodológicas da Análise de Discurso Crítica (ADC), a cuja corrente teórica se vinculam estudiosos como N. Fairclough, T. A. Van Dijk e R. Fowler, teve como base o exame de textos de seis principais gêneros discursivos: reportagem, editorial, artigo, coluna, entrevista e carta ao (à) editor (a), de três importantes jornais brasileiros: *Folha de São Paulo*, *Jornal do Brasil* e *A tarde*, no período de dois anos que compreendeu jan/2002 a dez/2003. O propósito da pesquisa deu-se de forma a verificar, nesses textos, o modo como se manifestavam os seguintes aspectos: a seleção vocabular, os títulos, o uso da negação, o emprego da modalidade, a argumentação, o uso da metáfora e da ironia no discurso da imprensa sobre a política de cotas para negros.

A obra está organizada em sete capítulos, incluídos Introdução (Capítulo 1) e Considerações Finais (Capítulo 7), além de Sumário, Anexos, Referências Bibliográficas e menção a obras especializadas com relação ao assunto aqui tratado. Dentro desta organização, há divisão em duas partes. A primeira parte, contendo dois capítulos (Raça, Racismo e Ação Afirmativa – capítulo 2 e Dis-

curso, *Imprensa e Racismo* – capítulo 3) traz a proposta teórico-metodológica abordada. Já a segunda parte, voltada para a análise, é composta de três capítulos (*A polêmica construída* – capítulo 4, *Argumentação e Retórica no Debate das Cotas* – capítulo 5, *Racismo e Discurso da Imprensa* – capítulo 6).

O primeiro capítulo introdutório situa a pesquisa no contexto da desigualdade social e racial no Brasil, que atinge a população afrodescendente por meio da educação, da habitação, da renda. Estudos científicos que englobem tais políticas são reportados para reforçar e justificar este trabalho que ora se apresenta. A inquietação do autor é demonstrada quanto aos limites impostos ao processo de democratização na sociedade brasileira quanto à inclusão da população afrodescendente no poder político, no discurso da esfera pública e na representação justa e proporcional na mídia, já que esta, de algum modo, influencia a realidade. Por isso, três compromissos marcam a motivação da pesquisa, sendo o primeiro deles: (i) contribuir para a percepção de uma realidade grave: o racismo, que atingem negros (as) da sociedade brasileira pela exclusão e pela representação discursiva negativa; (ii) pôr o estudo da linguagem por meio do conhecimento científico, qual seja da *Análise do Discurso*, a serviço da luta antirracista; e (iii) cooperar com o processo de democratização na imprensa para que os meios de comunicação deem maior abertura à presença justa dos segmentos étnicos da sociedade brasileira.

O segundo capítulo subdivide-se em dois itens: um trata do conceito de raça em trabalhos acadêmicos e da relevância do uso do conceito na política como um aspecto pertencente à realidade de sociedades contemporâneas; o outro discute o racismo como fenômeno social e político, como se configurou nos últimos anos nessas sociedades e de que forma se apresenta na realidade brasileira. Por fim, apresenta a ação afirmativa podendo ser vista sob uma perspectiva mais abrangente de como as políticas públicas são voltadas para a reparação de injustiças cometidas contra as minorias raciais e para a promoção de grupos minoritários, visando favorecer negros e outras minorias, por exemplo, as relacionadas a gênero, em prol das mulheres. É uma espécie de compensação, mas voltada para o futuro, visando reduzir o racismo institucional, como bem afirma (EZORSKY, 1991 *apud* MARTINS, 2011).

No terceiro capítulo, a pesquisa se voltou para a verificação da linguagem no discurso da imprensa sobre a política de cotas para negros e negras nas Universidades, isto é, de que modo ela é posta a serviço de uma determinada perspectiva ideológica que, ao tempo em que rejeita as cotas, alimenta o racismo contra os negros no Brasil. Este capítulo, ainda, é composto das seguintes subdivisões: (1) *Linguagem e poder* – mostra a relação dialética entre linguagem

e poder e de que forma é relevante no desempenho da prática social. Nesse sentido, a manifestação da linguagem é chamada de discurso. O processo discursivo, segundo Fairclough (1992), é visto sob uma perspectiva tridimensional, a saber: o texto, a prática discursiva (incluindo aqui, a produção, a distribuição e o consumo textual) e a prática social. Para a Análise de Discurso Crítica (ADC), o exame específico dos textos e as análises das práticas discursivas e sociais fornecem subsídios para uma abordagem crítica em uma tentativa de desenvolver sentidos que engendram relações de poder.

Ainda sobre a subdivisão do terceiro capítulo: (2) Discurso e modernidade tardia – esse contexto é visto pelos desdobramentos que ele tem provocado nas práticas discursivas. Reconhece-se, nesta pesquisa, que o novo momento nas relações sociais no Brasil é, de certo modo, reflexo da emergência nas sociedades contemporâneas de uma conjuntura marcada por mudanças de ordem tecnológica, social e econômica que se convencionou chamar pós-modernidade ou modernidade tardia; (3) Discurso e imprensa – relevância do discurso da imprensa na formação do consenso em que se firma a ordem social. Neste subtítulo, há uma breve explicação dos aspectos gramaticais (Seleção lexical, Títulos, Uso da negação, Modalidade, Argumentação e Figuras de Linguagem) considerados na análise dos textos, os quais compuseram o *corpus* desta obra.

Finalizando as informações quanto ao item (4) Imprensa e minorias – de que modo o discurso da imprensa representa os grupos minoritários, particularmente os negros, construindo e/ou reforçando sentidos e imagens negativas sobre eles; (5) Discurso e racismo – o discurso mantém uma relação dialética com a realidade social, intervindo em sua constituição, seja para reproduzi-la, seja para transformá-la. Quanto ao âmbito ou dimensão social do racismo, há a identificação de um conjunto de relações raciais, as estruturas de manutenção das desigualdades raciais, as práticas, as rotinas e os eventos racistas, os preconceitos e a reprodução dessa realidade por diversos modos.

Os capítulos quarto e quinto voltam-se para a análise propriamente dita. O quarto mostra como os negros são representados no discurso da imprensa por meio do exame de 1537 textos de três jornais – *Folha de São Paulo*, *Jornal do Brasil* e *A tarde* – em um período de dois anos que foram, então, agrupados em nove núcleos temáticos (I - Desigualdades entre negros e brancos; II - Propostas, programas e políticas sociais; III – Questões de raça, negritude, aspectos científicos; IV – Personalidades negras; V – Racismo, preconceito, discriminação, denúncias; VI – Aspectos históricos e culturais; VII – Cotas para negros; VIII – Saúde, ciência e bem-estar; IX – Movimento negro, ONGs, manifestações). A partir disso, 352 textos foram selecionados e compuseram o *corpus* restrito da

análise, tendo sido analisados sob o viés de aspectos linguísticos e discursivos específicos, os quais foram relevantes para verificar como a imprensa constrói seu discurso sobre as cotas para negros.

O quinto capítulo é destinado a analisar a contribuição de dois aspectos que desempenham papel vital nesse discurso em torno da política de cotas para os negros: a argumentação e a retórica. Em relação à primeira, a pesquisa evidencia como uma das marcas linguísticas recorrentes no discurso da imprensa influencia a proposta de cotas para negros nas universidades. Para a segunda, dois tipos de figuras de linguagem foram examinados: a metáfora e a ironia. A metáfora, fenômeno recorrente nesse discurso, é uma estratégia dentro do próprio discurso com o propósito de criticar as cotas e negar-lhe legitimidade. Já a ironia, em combinação ou não com a metáfora, no discurso da imprensa sobre as cotas, costuma ser usada para ridicularizar tanto a política de cotas como seus apoiadores. Constitui-se, também, em ‘arma’ para os defensores das cotas como forma de rechaçar argumentos contrários ou também para ridicularizar os oponentes.

O sexto capítulo encerra o tópico ‘análise’, fazendo uma correlação entre a análise dos dados desenvolvida nos capítulos 4 e 5 sobre o discurso da imprensa quanto às cotas para os negros e a representação da comunidade negra na realidade do contexto social e político brasileiro. Vale salientar, ainda, o aporte à investigação do racismo discursivo que se quer alcançar nesta pesquisa, questão que se não for contextualizada apropriadamente, a defesa da política de cotas já entra em defasagem no debate público por não ter o reconhecimento, por parte da sociedade brasileira, de que há racismo e que este assume formas específicas e historicamente definidas.

As Considerações Finais, compondo o sétimo capítulo, respondem às questões iniciais da pesquisa, propostas pelo autor: a) Que sentidos são recorrentes no discurso da imprensa sobre a política de cotas, como eles são fixados e que operação leva à fixação de alguns em detrimento de outros? b) Que lugar social é construído para os negros no discurso da imprensa e de que modo são representados? c) Como a imprensa contribui para a reprodução do racismo no Brasil, que mecanismos favorecem o racismo discursivo e como podem ser eliminados?, além de analisar e avaliar o discurso da imprensa sobre o tema: cotas para negros. Desse modo, a contribuição desta pesquisa é, sem dúvida alguma, perspectiva positiva de auxílio na democratização da sociedade brasileira, de forma a combater por meio do discurso e de políticas públicas o racismo presente na atual realidade social brasileira.

Este trabalho desenvolvido por André Ricardo, sob a orientação da Prof^a

Dr^a Izabel Magalhães, na Universidade de Brasília – UNB preenche uma lacuna em relação ao debate claro e objetivo, ou seja, sem interesses, que deveria ser proporcionado por meio do discurso da mídia e pelo governo federal sobre a polêmica das cotas nas universidades brasileiras, sobretudo às dirigidas aos negros. Tratando-se deste tema, os obstáculos e os desafios não são poucos, mesmo porque a dívida que se tem com os afrodescendentes ou afro-brasileiros é antiga.

Esta obra é indicada para todos os pesquisadores, estudantes de diversas áreas que se interessam não só por Linguagem, mas também por questões sociais e raciais. Estão de parabéns os atores sociais que fizeram ampliar a discussão com base na Análise de Discurso Crítica (ADC), por meio da análise de expressões discursivas da imprensa, bem como despertar, através da mídia e do Poder Legislativo, debates políticos em torno de ações afirmativas, as quais deem à representatividade negra o protagonismo legítimo, reconhecido e valorizado que um grupo étnico requer, de forma justa e igualitária. Além disso, devemos estar conscientes de que as cotas para os negros nas universidades não devem ser consideradas como uma única política de reparação de injustiças cometidas, mas uma dentre tantas ações políticas que se fazem necessárias.

Valdecy de Oliveira Pontes
Universidade Federal do Ceará
valdecy.pontes@ufc.br

Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo
Universidade Federal do Ceará
alexfrancais2003@yahoo.com.br